

## PE-157 - HERPES ZOSTER: RELATO DE CASO

Tainá Maia Cardoso<sup>1</sup>, Gustavo de Brito Paulon Silva<sup>2</sup>

1 - Hospital Universitário Antônio Pedro, RJ; 2 - Complexo Hospitalar de Niterói, RJ.

**Introdução:** Herpes Zoster (HZ) é uma afecção rara na infância. Estudos apontam uma incidência que varia de 0,2 a 0,74 casos por 1.000 pessoas/ano em crianças menores de dez anos. A incidência é maior em crianças imunocomprometidas, como as portadoras de doenças autoimunes, HIV, transplantadas, que fazem uso de medicamentos imunossupressores, ou que tenham história de traumas locais. **Relato de caso:** Escolar de 8 anos, sexo masculino, referia início de lesões vesiculares e dolorosas há três dias, inicialmente em região cervical posterior à esquerda, difundindo-se para região de orelha externa e bochechas ipsilateral. Negava demais sintomas. Em atendimento prévio foi prescrita cefalexina oral, administradas três doses. Sem antecedentes prévios de internações ou uso de medicamentos. O paciente evoluiu bem clinicamente após a suspensão do antibiótico e prescrição de Aciclovir (1.500 mg/m<sup>2</sup>/dia) por dez dias, com remissão total das lesões. **Discussão:** HZ caracteriza-se por erupção cutânea vesicular unilateral, envolvendo um a três dermatômos correspondentes à raiz ganglionar dorsal infectada. O início da doença é precedido por dor, associada ou não a eritema. O exantema vesicular pode ser doloroso ou pruriginoso e torna-se pustular e ulcerativo. O diagnóstico é clínico. Na dúvida, o diagnóstico laboratorial, facilitado pela presença do vírus nas lesões cutâneas, é feito por cultura, detecção de antígenos virais por imunofluorescência ou por amplificação de ácidos nucleicos do vírus pela técnica de PCR. São diagnósticos diferenciais todas as lesões vesiculares que assumem o padrão de um dermatômo de forma unilateral. Como as lesões causadas por infecção pelo vírus herpes simples, pelo coxsackie ou dermatite de contato. **Conclusão:** Dada a importância do diagnóstico e instituição precoces do tratamento diante de lesões dermatológicas em pediatria, o caso traz um tema de grande valor em uma faixa etária em geral pouco acometida e sem fatores de risco associados.

## PE-158 - INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UMA MATERNIDADE NO SUL DE MINAS GERAIS NO ANO DE 2020

Raquel Dias Vieira<sup>1</sup>, Bruna de Cássia Silva Ávila Lima<sup>1</sup>, Anne Katerine Costa Rodrigues<sup>1</sup>, Isadora Trevisan<sup>1</sup>, Beatriz Barbosa de Lima<sup>1</sup>

1 - Irmandade Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas, MG.

**Introdução:** No Brasil, um a cada sete bebês é filho de mãe adolescente, somando o nascimento de 48 bebês a cada hora no país. Sabe-se que gravidez precoce induz a um ciclo vicioso de pobreza e baixa escolaridade, uma vez que a mãe adolescente tende a abandonar os estudos e tem menos oportunidades. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar, através de dados realizados pela enfermagem em caderno de nascido, sobre a incidência de gravidez na adolescência, durante o ano de 2020, em uma maternidade do Sul de Minas Gerais, bem como analisar o perfil dos recém-nascidos dessas mães adolescentes. **Resultados:** Encontrou-se que 8,7%, do total de partos da maternidade, são de meninas entre 14 e 19 anos. Quanto a via de parto, 43% foram parto cesáreo. Dentre esses, 14,0% dos recém-nascidos nascem prematuros e 10,6% apresentam baixo peso ao nascer. Não foi realizado contato pele a pele com o bebê após o parto em 53,1% e 85,4% dos recém-nascidos não amamentaram ao seio na 1ª hora de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a incidência de gravidez na adolescência no ano de 2020 nessa maternidade foi inferior em comparação com a média brasileira. Mas ainda é necessário avanços na prevenção através de programas de planejamento familiar envolvendo essa faixa etária. Ressalta-se também os efeitos da pandemia nessa incidência, com a interrupção da assistência à saúde não-covid e o fechamento das escolas, podendo levar a um aumento do número de gravidez em adolescentes no ano de 2021.